

OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE UMA ATIVIDADE ORIENTADA PARA A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFPEL

NELITIANE SOARES DOS SANTOS¹; KAREN KLUG KRUGER²; CÍCERO
NACHTIGALL³

¹Universidade Federal de Pelotas Autor 1 – nelitianoesoares@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas do(s) Co-Autor(es) – karenklug08@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ccnachtigall@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de socializar e refletir sobre uma experiência realizada pelo projeto LEIAA - Laboratório de Estudos e Investigações em Aprendizagem Autorregulada, junto a estudantes ingressantes dos Cursos de Licenciatura em Matemática - Integral e Licenciatura em Matemática - Noturno da UFPEL. A autora e a co-autora deste trabalho participaram de uma atividade do projeto LEIAA em fevereiro de 2022, quando também no período de férias acadêmicas, o projeto ofertou uma roda de conversa (ainda no formato virtual) sobre autorregulação da aprendizagem: Integração à universidade. A Aprendizagem Autorregulada, tema importante na área de psicologia educacional, é definida por Panadero e Alonso-Tápias (2014, p. 450) como “o controle que o sujeito realiza em seus pensamentos, ações, emoções e motivação através de estratégias pessoais para alcançar as metas estabelecidas”.

Após o primeiro contato com o projeto e dada a crescente identificação das autoras com o propósito do projeto e com o tema da Aprendizagem Autorregulada, ambas (autora e co-autora) passaram a integrar o grupo de colaboradores do projeto, participando de reuniões, realizando leituras sobre o tema, organizando e implementando atividades junto aos demais estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática desta universidade.

Embora o projeto já tenha ofertado diversas atividades que visam fomentar a aprendizagem autorregulada entre os futuros professores de matemática desde a sua criação, em abril de 2021, cabe salientar que esta foi a primeira experiência presencial realizada. A abordagem proposta foi a realização de rodas de conversas onde algumas estratégias de aprendizagem foram socializadas pelos participantes, além de outras formas de organização que são de extrema importância durante a fase acadêmica, principalmente quando surgirem dificuldades na aprendizagem. Como afirmam Rosário, Núñez e Pienda:

Muitos alunos que apresentam dificuldades no seu percurso acadêmico atribuem o seu problema à falta de capacidade, quando o problema pode estar relacionado com o facto de estes nunca não terem sido instruídos em processos e estratégias de aprendizagem. Neste sentido, quanto mais cedo se iniciar a aprendizagem estratégica, melhor. Os alunos podem autorregular diferentes dimensões da aprendizagem, por exemplo, os seus motivos para aprender, os métodos e estratégias que empregam, os resultados de aprendizagem que desejam e os seus recursos sociais e ambientais. Os pilares do processo auto-regulatório são: a escolha e o controle (ROSÁRIO, NÚÑEZ e PIENDA, 2006, p. 119)

A próxima seção apresenta o percurso metodológico acerca da intervenção realizada.

2. METODOLOGIA

Ao longo de discussões realizadas em reuniões de colaboradores do LEIAA, deliberou-se que a abordagem considerada mais adequada pelo grupo para adentrar no tema da aprendizagem autorregulada seriam rodas de conversas. Esta estratégia metodológica é similar à que já vinha sendo utilizada pelo projeto, no formato virtual em semestres anteriores. O fio condutor da atividade foi um conjunto de cinco cartas do livro “Cartas de Gervásio ao seu umbigo: comprometer-se com o estudar na Educação Superior” (ROSÁRIO, NÚNEZ e PIENDA, 2017). Por meio da leitura, análise e discussão destas cartas foram abordados alguns temas centrais da Aprendizagem Autorregulada, tais como o estabelecimento de objetivos, estratégias de aprendizagem e controle da procrastinação.

Dois colaboradores do projeto encarregaram-se de fazer a divulgação da atividade, por intermédio das secretarias dos colegiados dos cursos. Os estudantes ingressantes interessados em participar das atividades foram direcionados para a página institucional do projeto (<https://wp.ufpel.edu.br/leiaa/>), onde realizaram as respectivas inscrições. Logo após a composição da turma, foi criado um grupo em um aplicativo de troca de mensagens, com o objetivo de facilitar a comunicação entre os participantes e os colaboradores do LEIAA. Os encontros ocorreram nos dias 25/07, 27/07 e 29/07 das 14:00 às 16:00h no Campus II da Universidade Federal de Pelotas – Rua Almirante Barroso, 1202 – Centro – Pelotas – RS.

Ao final de cada encontro, os estudantes foram incentivados a escreverem uma carta para o personagem Gervásio, na forma de relato autorreflexivo, onde cada participante poderia destacar trechos das cartas com os quais tenham se identificado. Estes formulários foram disponibilizados no formato virtual, a cada encontro, totalizando três atividades virtuais que complementaram os encontros presenciais realizados.

A próxima seção apresenta alguns elementos considerados importantes que foram observados pelas autoras deste texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade contou com oito estudantes inscritos, dos quais cinco estudantes do curso de Licenciatura em Matemática - Integral compareceram às atividades. Todos os encontros foram mediados pelos alunos colaboradores do projeto, inicialmente no dia 25 de julho de 2022 às 14 horas, houve a primeira roda de conversa. A abertura contou com uma apresentação de todos ali presentes, fomentando os primeiros laços de interação entre os colaboradores do projeto, o professor e os participantes.

Após este primeiro momento falou-se um pouco sobre o projeto LEIAA e seu funcionamento, como nos auto-avaliamos e montamos a rotina do dia-a-dia sem mesmo perceber. Para estes alunos foi apresentado as cartas zero e um do livro “**Cartas do Gervásio** ao Seu Umbigo” e comentários sobre partes importantes do mesmo para dar assim início a roda de conversa, um parágrafo que chamou a atenção e foi bastante citada, da carta zero,

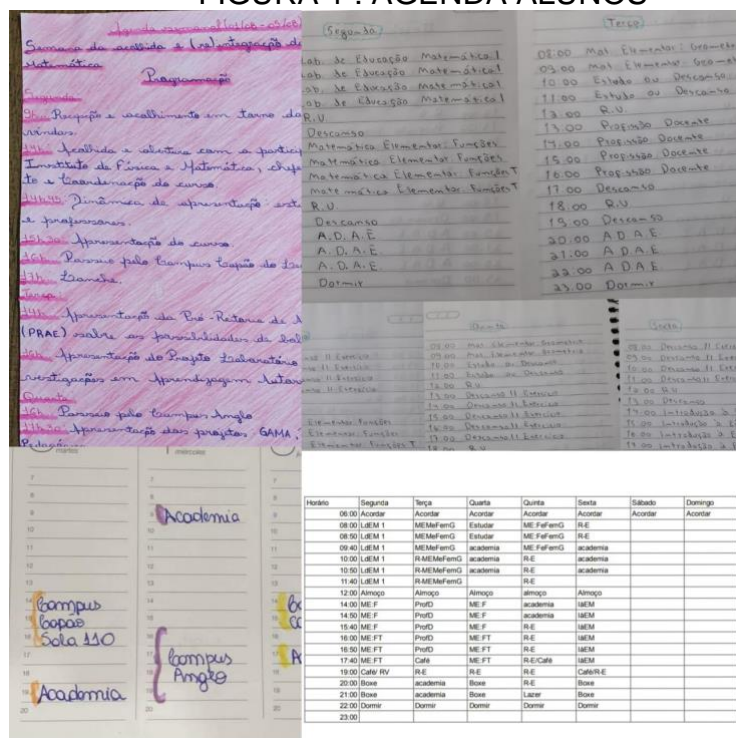
Estudar é fundamental, mas dormir também, e divertir-se ainda mais
...Agora, falando sério, aprendi no final desta primeira etapa do meu
percurso acadêmico que, para o resultado final, o que o próprio aluno faz

é muito mais importante do que o papel desempenhado pelo professor e pelos imóveis e móveis da Universidade. (ROSÁRIO, NÚNEZ e PIENDA, 2017, p. 36)

Com isto comentou-se que para alcançar sucesso acadêmico é fundamental encontrar a melhor estratégia de estudo para si, pois cada indivíduo tem seu próprio meio de estudos e de organização. Dentre os temas considerados importantes pelo grupo, esteve presente a confecção de uma agenda semanal de atividades. Para iniciar a montagem de uma agenda semanal é preciso seguir alguns passos, em primeiro lugar colocar os horários fixos, como horários de aula, logo após atividades obrigatórias, momentos de estudo e em terceiro lugar encaixar as atividades de lazer, como academia e passeios. Ao final do primeiro encontro, sugeriu-se que os estudantes ingressantes confeccionassem sua agenda de estudos personalizada e trouxessem para a próxima reunião.

No encontro do dia 27 de julho teve início a amostra das agendas feitas pelos alunos, começando a definir seu primeiro modo de organização baseado nas experiências dos colaboradores e professor. Abaixo algumas imagens de agendas dos alunos que optaram por organizar sua semana de acolhida:

FIGURA 1 : AGENDA ALUNOS



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

A gestão do tempo disponível pode ser uma estratégia importante para que o estudante possa alcançar seus objetivos. A dimensão organizacional contribui, assim, para a realização das tarefas cotidianas em um contexto repleto de compromissos, como é o de um estudante universitário. Além disso, a possibilidade de gestão adequada do tempo pode, em alguma dimensão, contribuir para que o estudante passe a acreditar mais no seu próprio potencial e se torne mais persistente e confiante. Como pontua o próprio personagem Gervásio, na carta 2:

Não chegamos à conclusão alguma, nem era essa a ideia: mas não sei bem como, surgiu na mesa que o que nos move verdadeiramente a agir, não é tanto o que vemos, o resultado do que fazemos, mas a expectativa;

aquilo que acreditamos que pode vir a acontecer. (ROSÁRIO, NÚNEZ e PIENDA, 2017, p.47)

Além de planejar-se é preciso estimular essa vontade para cumprir com estes objetivos, para complementar mais este planejamento apresentamos para os alunos a lista de tarefas e sua importância no dia-a-dia, como está juntamente com o foco pessoal, leva o aluno ao aprendizado, e assim futuramente para que se torne um bom professor, visto que todos participantes do projeto estão cursando licenciatura em matemática, conforme Boruchovitch (2014,p.405) se faz importante que “(...) aos professores sejam dadas oportunidades de desenvolver a autorregulação desde o início de sua formação”.

No dia 29 de julho houve a leitura da carta quatro, que teve como principal objeto a procrastinação. A conversa contemplou diversos relatos dos estudantes sobre o tema. Alguns participantes relataram que algumas emoções podem desencadear situações de desânimo e fazer com que o aluno perca o foco e volte a adiar seus objetivos, sonhos ou até mesmo tarefas. O grupo pontuou sobre a importância de estabelecer estratégias para autorregulação das emoções.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se por meio desta atividade que o assunto autorregulação e como a organização presente na mesma, pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos em suas tarefas para que atinjam o êxito em seus objetivos. Por meio destes encontros construiu-se uma integração entre ingressantes, colaboradores do projeto e o professor coordenador do LEIAA, possibilitando apoio aos ingressantes alcançar um vínculo neste primeiro momento com a faculdade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 401-409, Setembro/Dezembro 2014.

PANADERO, Ernesto; ALONSO-TAPIA, Jesús. ¿Cómo autorregulan nuestros alumnos? Revisión del modelo cíclico de Zimmerman sobre autorregulación del aprendizaje. *Psicologia da Educação*, v. 30, n. 2, p. 450-462, 2014.

ROSÁRIO, P.; NÚNEZ, J.; GONZÁLEZ-PIENDA, J., Cartas do Gervásio ao seu umbigo: Comprometer-se com o estudar na educação superior. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2017.